

Relatório anual de barragens indica 213 estruturas críticas

Mineração é o setor que tem maior número de prioridades

Das mais de 14 mil barragens no país 213 apresentam risco de acidentes, podendo atingir pessoas ou equipamentos relevantes, como estradas e pontes, de acordo com o Relatório de Segurança de Barragens 2026 (RSB 2026), divulgado pela Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA). O levantamento, realizado desde 2011, monitora as condições em barragens de mineração, agricultura, abastecimento, controle de vazão, hidrelétricas e outras variedades.

O relatório aponta ainda que, em 2025, aconteceram 18 acidentes e 23 incidentes com barragens no país, sem mortes. Houve, porém, evacuação de áreas urbanizadas e danos em estradas e pontes. Nos acidentes, as estruturas das barragens colapsaram, enquanto nos incidentes elas são afetadas, com risco de rompimentos.

As estruturas consideradas prioritárias para gestão de



segurança são aquelas que, de acordo com a ANA, apresentam problemas de conservação ou para as quais os empreendedores (responsáveis) não cumpriram todos os requisitos de segurança exigidos na Política Nacional de Segurança de Barragens (PNSB). Essas estão espalhadas por 19 estados e pelo Distrito Federal, com destaque para estruturas no Ceará, em Mato Grosso e São Paulo.

Maior risco

Entre as atividades, a mineração é a que tem maior número de estruturas prio-

ritárias, 55 (26%), enquanto 51 (24%) das dedicadas ao abastecimento de água para a população estão em situação semelhante, seguidas por estruturas para irrigação com 29 (14%), regularização de vazão com 20 (9%), paisagismo com 17 (8%), dessedentação de animais com 16 (8%) e outros usos, com 25 (12%).

Chama atenção, porém, o lento avanço na implementação da Política Nacional de Segurança de Barragens. Embora haja aumento do cadastro das estruturas cadastradas no Sistema Na-

cional de Informações sobre Segurança de Barragens (SNISB), que passaram de 28.085 em 2024 para 29.761 em 2025, 14.355 (48%) delas têm sua situação como indefinida. Isso significa que o órgão que a cadastrou - são 33 os órgãos com essa especificação no país hoje - não descreveu informações essenciais para enquadrar ou não essas estruturas dentro da PNSB.

“As barragens que se enquadram na PNSB, a Lei nº 12.334/2010, são aquelas que possuem pelo menos uma das seguintes características: capacidade total maior que 3 milhões de metros cúbicos (equivalente a 3 milhões de caixas d’água), reservatório que contenha resíduos perigosos, Dano Potencial Associado (DPA) médio ou alto ou altura do maciço (parede) da barragem maior que 15 metros”, informa a ANA. Ou seja, entra na PNSB qualquer barragem que represente risco (ABr).

Receita abre consulta para o “cashback”

A Receita Federal abriu a consulta ao primeiro lote especial de restituição automática do Imposto de Renda da Pessoa Física (IRPF), modalidade chamada pelo órgão de “cashback”. Ao todo, 3.551.101 contribuintes serão beneficiados nesta etapa, que soma cerca de R\$ 460 milhões em restituições.

O pagamento será realizado em 15 de julho, diretamente na conta vinculada à chave Pix do tipo CPF do contribuinte. Este lote contempla pessoas não obrigadas a apresentar a declaração do Imposto de Renda de 2025 e, por isso, não enviaram o documento. Ainda assim, tiveram imposto retido na fonte ao longo de 2024 e passaram a ter direito à restituição. O valor da restituição é limitado a R\$ 1 mil por pessoa.

Reflexões sobre Gestão

Ulisses Pincelli (*)

Antes de falar de estratégias, indicadores ou tecnologia, é preciso compreender o que realmente significa gerir.

Após quase quatro décadas como executivo, cheguei à convicção de que gestão é, sobretudo, a capacidade de tomar decisões consistentes e transformar decisões em ações que produzam resultados sustentáveis.

Minha formação em Engenharia proporcionou pensamento analítico, visão sistêmica e sólida base técnica. Logo descobri, porém, que processos, tecnologia e recursos não bastam. O maior desafio sempre esteve nas pessoas. Foi essa constatação que me levou a ampliar minha formação em Administração e a compreender que organizações bem sucedidas se sustentam sobre três pilares inseparáveis: pessoas, processos e sistemas.

Ao longo dos últimos 150 anos, a gestão evoluiu acompanhando profundas transformações econômicas e sociais. Das contribuições de Taylor, Fayol e Ford à Administração Moderna de Peter Drucker, consolidou-se a percepção de que o principal produto das lideranças são decisões e ações.

Hoje, contudo, decidir tornou-se exponencialmente mais complexo. Vivemos em um ambiente hiperconectado, marcado pela aceleração tecnológica, pela Inteligência Artificial, por tensões geopolíticas, mudanças demográficas, pressão por sustentabilidade e crescente sofisticação das estruturas de governança.

Nunca houve tantas informações disponíveis e, paradoxalmente, tanta incerteza sobre como utilizá-las. Nesse contexto, gerir significa alocar recursos escassos entre alternativas concorrentes, conciliando estratégia, execução e adaptação contínua. Exige visão de longo prazo sem perder

velocidade de resposta, disciplina operacional sem comprometer inovação e foco em resultados sem negligenciar pessoas.

O papel da liderança também se ampliou. Não basta estabelecer metas ou controlar indicadores. É preciso criar propósito, desenvolver competências, fortalecer a cultura organizacional, compreender riscos, alinhar interesses dos diversos stakeholders e garantir que a estratégia seja efetivamente executada. Ao mesmo tempo, estruturas de governança passaram a desempenhar papel decisivo na perenidade das organizações. Conselhos e executivos compartilham hoje a responsabilidade de preservar valor, reputação e sustentabilidade, equilibrando crescimento com responsabilidade corporativa.

Algumas ideias permanecem atuais: quem não mede não gerencia; estratégia é decidir também o que não fazer; liderança não consiste em buscar popularidade, mas em fazer o necessário; e decisões precisam ser tomadas com as melhores informações disponíveis, seguidas da disciplina para executá-las.

Mais do que um conjunto de técnicas, gestão é uma disciplina que integra conhecimento, experiência, julgamento e capacidade de mobilizar pessoas em torno de objetivos comuns. Seu propósito maior é criar valor de forma sustentável, harmonizando estratégia, recursos, processos, cultura e circunstâncias em ambientes cada vez mais dinâmicos e complexos.

Em última análise, gerir continua sendo uma arte fundamentada na técnica: a arte de decidir bem, agir com consistência e construir organizações capazes de prosperar em um mundo em permanente transformação.

(*) Ulisses Pincelli é Managing Director na WRIST Boa Praça

Caem emissões de gases do efeito estufa

O observatório europeu Copernicus divulgou, esta semana, que o primeiro semestre de 2026 registrou o menor nível global de emissões de gases do efeito estufa decorrentes de incêndios, desde o início da série histórica em 2003.

De 1º de janeiro a 30 de junho, foram menos de 400 megatoneladas (milhões de toneladas) de carbono, reafirmando uma tendência geral de queda. No início das medições, em 2003, o valor ultrapassava um gigaton (bilhão de toneladas) de carbono e a série histórica nunca havia registrado valor abaixo de 500 megatoneladas.

De acordo com os dados do Sistema Global de Assimilação de Incêndios (GFAS, na sigla em inglês), a queda nas emissões tem sido impulsionada pela redução dos incêndios sazonais na África tropical. Desde o início do ano, a África registrou aproximadamente 154 megatoneladas de carbono, enquanto no mesmo período de 2025 foram 213 megatoneladas de carbono. A Ásia reduziu as emissões de 164 para 113 megatoneladas de carbono.

Para o período de seis meses, a atividade mais intensa de incêndio florestal foi ob-

servada no estado de Victoria, no sudeste da Austrália, no início de janeiro. Durante o monitoramento foram observadas temperaturas recordes.

Embora a América do Sul historicamente emita menos que esses continentes, as emissões diminuíram ainda mais, passando de 40,9 para 38,8 megatoneladas de carbono.

Também foram observados incêndios intensos no continente, durante o primeiro semestre, com destaque para a região de Biobío, no Chile, e na província de Chubut, na Patagônia argentina.

“Olhando mais adiante, as condições previstas para o El Niño têm o potencial de aumentar as emissões globais decorrentes de incêndios, como observamos durante os anos anteriores do fenômeno climático, em 2015 e 2019, quando a queima persistente de biomassa na Indonésia causou neblina regional generalizada e degradou gravemente a qualidade do ar”, alerta o cientista sênior do Serviço de Monitoramento Atmosférico Copernicus, Mark Parrington (ABr)



Transporte e crimes

A Associação Nacional do Transporte de Cargas e Logística (NTC&Logística) realizará, no dia 6 de agosto de 2026, em sua subsele, em São Paulo (SP), o **3º Encontro Nacional de Segurança no Transporte Rodoviário de Cargas (TRC)**. Consolidado no calendário institucional da entidade, o Encontro tem como objetivo ampliar o debate sobre os crimes que impactam a cadeia logística nacional, reunindo empresários, executivos, representantes de entidades do setor, autoridades públicas, forças de segurança e especialistas de diversas regiões do Brasil.

Cinquentona

Cinco décadas depois de iniciar a produção do Fiat 147, em Betim (MG), o complexo industrial da Fiat continua colaborando com a mobilidade no país. Hoje, ali são produzidos a picape Fiat Strada, veículo mais vendido do Brasil há cinco anos consecutivos, e outros modelos. Entre 1980 e 1990, Betim consolidou sua vocação industrial impulsionada pela expansão da cadeia automotiva. De 1996 a 2007, o Produto Interno Bruto (PIB) do município cresceu 261,5%, segundo levantamento do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea).

Tarifaço ameaça

O tarifaço proposto pelos Estados Unidos ameaça diretamente produtos brasileiros, em um total estimado de US\$14,9 bilhões de perdas em exportações. O setor industrial calcula em 4,1 mil o número de produtos afetados na pauta de exportação. Além do café, que amargaria fortes prejuízos (o Brasil exporta 1/3 de todo o café consumidos nos Estados Unidos), outros itens afetados seriam madeira, celulose, carnes, pescados e frutas. O prejuízo maior, no entanto, ficaria com o setor de metalurgia e equipamentos de construção civil. Empresários brasileiros ainda tentam negociar uma situação melhor.

Oficias mercantes

A indústria marítima global e nacional enfrenta uma forte escassez de Oficiais Mercantes certificados (de Convés e Máquinas), impulsionada por grandes planos de expansão da frota e renovação de embarcações. Há uma demanda urgente por novos profissionais qualificados para suprir milhares de vagas nos próximos anos. O plano estratégico da Petrobras, somado a investimentos em embarcações de apoio marítimo, FPSOs e navios de cabotagem, aqueceu o mercado interno. A Escola de Formação de Oficiais da Marinha Mercante, gerenciada pela Marinha, já sente a demanda.



Fertilizantes

Enquanto os produtores iniciam a compra de insumos para a próxima safra, a alta dos fertilizantes volta a evidenciar uma fragilidade histórica do agronegócio brasileiro: cerca de 88% dos fertilizantes utilizados no país são importados, principalmente de regiões geopoliticamente instáveis. Quais as alternativas para reduzir essa dependência? Um exemplo é a fixação biológica de nitrogênio (FBN), resultado de décadas de pesquisas da Embrapa e reconhecida internacionalmente com o World Food Prize, que gera, apenas na cultura da soja, uma economia estimada entre US\$ 25 bilhões e US\$ 40 bilhões anuais aos produtores brasileiros.

Projetos Sociais

Organização dedicada aos investimentos sociais do Grupo ArcelorMittal Brasil, a Fundação ArcelorMittal investiu R\$ 2,6 milhões na microrregião do Médio Piracicaba em 2025, entre recursos incentivados e próprios. Ao longo do ano, a organização estima ter beneficiado 20 mil pessoas por meio de 22 projetos, especialmente nos municípios de João Monlevade e Bela Vista de Minas. No campo da educação, os esforços convergiram para a estratégia Liga STEAM, abordagem que envolve crianças, jovens e educadores nos conhecimentos de Ciência, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática.

Amazônia no escuro

A resposta do Ministério de Minas e Energia (MME) a um requerimento de informações apresentado por um deputado federal do Amazonas trouxe à discussão um terrível paradoxo: a região da Amazônia, responsável por algumas das maiores usinas hidrelétricas do país e, portanto, de dar inestimável colaboração para a matriz energética do país, é um território de exclusão. Dados oficiais do ministério mostram que 165 mil das cerca de 282 mil unidades consumidoras brasileiras que ainda não têm acesso à energia elétrica estão na Amazônia Legal...

PCD

A Nissan faz nova campanha para seus dois SUVs lançados no passado. As linhas são bem recebidas pelos clientes por seu amplo espaço interno, tecnologia embarcada e confiabilidade. E todas essas qualidades são fundamentais para o público PCD, que encontra boas opções de compra. Ambas possuem amplo espaço para carga, requisito primordial para o público PCD. São 470 litros no Kicks e 432 litros no Kait, aliado a uma das menores alturas de soleira do porta-malas. Na prática, isso significa menos esforço para acomodar cadeiras de rodas, por exemplo, tornando os modelos da Nissan referências em ergonomia entre os SUVs.